

A CONSTITUÇÃO DOS VALORES HUMANOS EM *HARRY POTTER* E AS IMPLICAÇÕES NOS ESTUDOS EDUCACIONAIS

THE CONSTITUTION OF HUMAN VALUES IN HARRY POTTER AND THE IMPLICATIONS IN EDUCATIONAL STUDIES

Jennifer Caroline Pereira Pinheiro¹

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau²

RESUMO

Mediante a consumação deste trabalho científico, almejou-se exteriorizar as reflexões e opiniões acerca da importância e das contribuições da série *Harry Potter* no âmbito da literatura infantil, apoiada em obras de autores que apresentam vasto conhecimento sobre o assunto, com destaque para Paulo Freire. A pesquisa, sendo de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, visa apurar o eminente sucesso alcançado pela série – sobretudo entre o público infanto-juvenil – e as possíveis formas de se trabalhar tais livros de maneira significativa, possibilitando que haja a apropriação dos valores e ensinamentos que eles transmitem. O espaço escolar deve ser um ambiente que permita esse contato, pois, de acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p. 16): “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”. Diante do pesquisado, pode-se perceber o grau de relevância da obra nos estudos literários, quando aplicados na área educacional, visando sempre à formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Harry Potter. Literatura. Valores.

ABSTRACT

Through the completion of this scientific work, it was sought to externalize the reflections and opinions about the importance and contributions of the Harry Potter series in the field of children's literature, supported by works by authors who have

¹ Graduação no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: jenpinheirox@gmail.com

² Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: thiagoferigati@yahoo.com.br

extensive knowledge about the subject, especially Paulo Freire. The research, which is qualitative and of a bibliographical nature, aims to ascertain the eminent success achieved by the series - especially among the children and adolescents - and the possible ways of working on such books in a meaningful way, allowing for the appropriation of values and teachings they convey. According to Nelly Novaes Coelho (2000, p. 16), "the school is today the privileged space in which bases for the formation of the individual ". Before the researched, one can perceive the degree of relevance of the work in the literary studies, when applied in the educational area, aiming always at the integral formation of the individual.

Keywords: Harry Potter. Literature. Values.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é, quanto à natureza, do tipo qualitativo, e se manifesta de forma a compreender uma linha explicativa sobre a literatura para crianças e jovens. Considerada de caráter bibliográfico, se apropria do campo teórico e, para a credibilidade, será sustentada pelos seguintes autores: J. K. Rowling (2000), Paulo Freire (2004), Nelly Coelho (2000), Marisa Lajolo (1998), Regina Zilberman (2003) e Luís Fisher (2004).

De acordo com Regina Zilberman (2003, p. 15): “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a ‘infância’”. Hoje em dia, existem diversos títulos de literatura infantil disponíveis nas mais variadas plataformas, mas esse grande avanço não está sendo suficiente para garantir que as crianças desenvolvam o prazer e o hábito pela leitura. Sendo assim, a escola tem como missão reverter essa situação, apresentando o livro às crianças e incentivando-as à leitura. Conforme Nelly Novaes Coelho (2000, p. 16):

[...] a escola é, hoje, o espaço *privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

Pelo fato de existir um cenário brasileiro em que a leitura não é uma prática que ocupa a preferência do público infanto-juvenil, torna-se no mínimo intrigante se analisarmos o sucesso provocado pela série *Harry Potter*, em que o número total de vendas dos livros ultrapassa a marca de 450 milhões de cópias. Reproduzindo o questionamento feito por Fisher (2003), surge a questão: “Como é que crianças e adolescentes com imensas dificuldades de leitura atravessam centenas de páginas de uma história com tanto prazer?”.

Uma das coisas mais prazerosas em ler essa série se dá ao fato da história ocorrer na escola. Isso possibilita que os leitores se identifiquem imediatamente, mesmo que algumas experiências escolares britânicas sejam estranhas ao brasileiro (FISHER, 2003).

É importante levar-se em conta também que, dentre os diversos fatores que colaboram para o sucesso de Harry Potter, está o fato de que nessa série estão presentes, a todo o momento, ensinamentos virtuosos. Ainda de acordo com as ideias de Fisher (2003):

A súpula dos valores morais afirmados na história é auspiciosa: o valor do estudo e da dedicação está acima dos dons naturais, incluindo o da magia; o sentido profundo da amizade, especialmente com os mais fracos; a perseverança na busca racional de objetivos, sempre buscando harmonia com as intuições profundas.

Os leitores observam nos personagens dos livros exemplos de como superar dificuldades e vencer desafios. Encontram respostas que, muitas vezes, não costumam ser facilmente encontradas; e o mais importante: encontram a si próprios.

A consumação desse trabalho científico se faz necessária, pois apesar de o assunto estar vinculado à realidade de muitas crianças e adolescentes, não é recorrente a sua escolha para pesquisa. Além disso, é de grande importância conhecer e analisar as preferências literárias dos alunos, bem como o impacto que estes livros terão em suas vidas.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da saga Harry Potter no âmbito da Literatura Infantil, se desdobrando em objetivos específicos, tais como: a) relacionar acontecimentos narrados nos livros com os vividos pelos alunos; b) identificar fatores presentes na saga que contribuam para a formação do caráter

dos alunos; c) comparar o método de ensino adotado por Hogwarts com as concepções de Paulo Freire.

2. CONCEITOS DE LITERATURA INFANTIL

Por ser direcionada ao público infantil, a literatura para crianças é vista, muitas vezes, sob um olhar de inferioridade. No entanto, não devemos ignorar o fato de que, antes de qualquer coisa, se trata de “literatura”, isto é, a arte manifestada por meio das palavras. Desta forma, se designada em especial ao público-alvo já citado, não impossibilita de se tornar também algo agradável aos adultos.

Há uma grande preocupação, principalmente por parte dos educadores, em escolher um livro de qualidade; uma vez que há uma constante crescente nas ofertas de títulos de literatura infantil; distinguir os que realmente são merecedores de atenção acaba sendo uma tarefa que exige atenção. No entanto, há uma boa estratégia para “driblar” esse problema, e a formulação da ideia é de autoria de Ligia Cademartori (2010):

No exame de um livro para crianças que se apresente como literário, pode-se iniciar a avaliação procurando resposta à seguinte pergunta: esse livro permite que a criança perceba a força criativa da palavra ou da imagem? Ou há nele nenhuma novidade, nada que atraia e prenda a atenção no arranjo dos signos, no modo como foi composto?

Partindo desses questionamentos, inevitavelmente a busca resultará em uma quantidade menor de títulos, facilitando no processo de escolha. É importante ressaltar que nem todos os títulos designados para o público infantil necessariamente se trata de literatura infantil. Sendo assim, deve existir a atenção para alguns conceitos. Segundo Nelly Novaes Coelho (1991) a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (p.5)

Bruno Bettelheim (2007, p.12) compreende por literatura infantil aquela que tem como objetivo “desenvolver a mente e a personalidade da criança”, tendo como característica a preocupação em transmitir significado para a criança, e não apenas

entreter e informar. Por outro lado, segundo Oliveira (1978, p.13) a literatura infantil é como “alimento do espírito da criança”. De acordo com o seu pensamento, a literatura proporciona nutrientes fundamentais para a formação intelectual da criança. Além disso, a própria Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 9) prevê, por meio de suas competências gerais, o objetivo de “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

Os livros infantis oferecem, portanto, “ferramentas” que auxiliam os pequenos a lidar com os problemas que encontrarão no decorrer de suas vidas. Ao “entrar” no mundo da leitura, eles se deparam com o universo da imaginação, em que eles podem experimentar diversos sentimentos, desde a angústia, passando por medo, raiva, solidão, tristeza, até mesmo por alegria, amor, coragem e bondade.

3. ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL

Os primeiros livros infantis foram produzidos somente no fim do século XVII e no decorrer do século XVIII. Anteriormente não havia a preocupação em produzir conteúdo para as crianças, pois até então, não existia o que atualmente denominamos de “infância”. Até o século XVII, as crianças coexistiam igualmente com os adultos, não considerava um mundo infantil ou um olhar voltado especialmente para a infância. Portanto, não se escrevia para as crianças. Segundo Regina Zilberman,

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (1985, p.13)

No fim do século XVII, os adultos passam a idealizar as crianças, e essas começam a ser vistas como indivíduos diferenciados, os quais necessitam de atenção especial:

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias

tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. (REGRAD, 2009, p. 136-137).

No século XVII, a literatura infantil consagra-se como gênero em meio a mudanças sociais e reflexos no meio artístico. Perrault foi o responsável pelos contos de fadas conhecidos atualmente, retirando trechos obscenos das narrativas folclóricas que eram contadas pelos camponeses: “Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época”. (REGRAD, 2009, p. 137).

Os livros pioneiros do mundo literário infantil são: *As Fábulas* (1668) de La Fontaine; *Os contos da mãe gansa* (1691/1697) de Charles Perrault; *Os Contos de Fadas* (8 volumes/1696-1699) de Mme D’Aulnoy e *Telêmaco* (1699) de Fénelon. Desse modo, a França é considerada o berço da literatura.

No Brasil, a literatura infantil teve seu início anos depois da europeia. Em 1808, os primeiros livros infantis começam a ser publicados pela Imprensa Régia, como declara Zilberman e Lajolo (1986):

[...] a tradição de *As aventuras pasmosas do Barão de Munchausen* e, em 1818, a coletânea de José Saturnino contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural. (LAJOLO; ZILBERMAM, 1986, p.23).

No entanto, ainda de acordo com essas autoras, tais publicações não eram suficientes para caracterizar uma produção regular da literatura brasileira para a infância e, apenas após a Proclamação da República, é que realmente iniciou-se a literatura infantil brasileira.

Em 1905, no Rio de Janeiro, surgem revistas infantis brasileiras intituladas por *O Tico – Tico*. Sua publicação ocorreu por mais de meio século.

A literatura infantil brasileira ganhou corpo e definição a partir da obra revolucionária escrita por Monteiro Lobato.

O revolucionário na obra de Lobato ganha maior abrangência na literatura infantil que ele inaugura entre nós. Rompendo com os padrões prefixados do gênero, seus livros infantis criam um mundo que não se constitui em reflexo do real, mas na antecipação de uma realidade que supera os

conceitos e os preconceitos da situação histórica em que é produzida. (CADEMARTORI, 2010, p. 53)

Dessa situação, a literatura infantil brasileira passou a ser marcada com prestígio a partir de *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, em que o leitor é transportado para um mundo repleto de aventuras vivenciadas por Pedrinho, Narizinho, a consagrada Emília (uma boneca que pensa e age como ser humano), e demais personagens do Sítio.

4. HARRY POTTER NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL E AS ADAPTAÇÕES PARA O CINEMA

Ao citarmos *Harry Potter*, poucas são as pessoas as quais não conhecem – mesmo que minimamente – o assunto. Fazendo uma pesquisa sobre, a explicação se torna clara: segundo o portal *Pottermore* (site oficial com conteúdo da J. K. Rowling), em 2018, a saga conseguiu totalizar 500 milhões de livros vendidos. Para se ter uma compreensão melhor do quão elevado é esse número, uma em cada quinze pessoas no mundo todo tem uma cópia de algum dos livros da saga, seja em versão impressa ou em *e-book*.

Com sua publicação realizada pela primeira vez em 1997, pela *Bloomsbury*, os livros já receberam traduções para 80 (oitenta) idiomas e ainda serão traduzidos para outras, possibilitando que tais histórias se tornem acessíveis para diferentes públicos de variados países.

Por trás de todo esse sucesso, temos a figura de J. K. Rowling, autora responsável pela criação dos livros. Joanne Rowling nasceu em 31 de julho de 1965, na cidade de Yates, na Inglaterra. Incentivada pela mãe, Anne Rowling, Joanne desde pequena gostava de ouvir e contar histórias. Quem conviveu com ela na infância não esquece que era sempre Joanne quem inventava a grande maioria dos jogos e brincadeiras. Seu passatempo favorito era inventar histórias que envolviam bruxas e magos para usá-las posteriormente em alguns dos jogos que também eram de sua autoria e os quais ela adorava brincar com seu vizinho de sobrenome Potter (SMITH, 2003).

Anos depois, mais precisamente em 1999, e já com quatro livros publicados, Rowling assinou o contrato que firmava sua parceria com a *Warner Brothers*,

autorizando a produção dos dois primeiros filmes baseados na saga *Harry Potter*. Em 2001, o filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal* foi lançado, superando todas as expectativas de público e faturamento; e atualmente, Joanne é considerada a mulher mais rica do Reino Unido.

Assim, a adaptação das obras para o cinema tornou os livros ainda mais conhecidos, fazendo com que grande parte do público que ainda não havia feito a leitura das obras passasse a demonstrar interesse, potencializando as vendas das obras e, assim, contribuindo para o sucesso que atingiu a série em nível global. De acordo com o site oficial de *Harry Potter* da Warnerbros (2016), os oito filmes lançados geraram mais de sete bilhões de dólares em bilheteria no mundo.

Para que não houvesse muitas mudanças e cortes de cenas, houve a preocupação em dividir o último livro em dois filmes “Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1” e “Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2”. Entretanto, muitos foram os fãs que ficaram descontentes com cenas que simplesmente não apareceram nos filmes, e que, para eles, se tratavam de situações pertinentes. Apesar de compreensível as críticas realizadas, deve-se levar em consideração o fato de que se trata de livros extensos e que abrangem diversos momentos e assuntos, sendo necessário abordar apenas o que for realmente essencial para a compreensão da obra no momento da adaptação para o cinema.

5.A CONSTITUIÇÃO DOS VALORES HUMANOS EM HARRY POTTER E AS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Paulo Freire foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. Ele é conhecido como um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento denominado pedagogia crítica. Para ele, ensinar não deveria ser definido como o ato de meramente transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a construção. Partindo de suas ideias, se torna no mínimo questionável os acontecimentos presentes na obra *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, escrita por J. K. Rowling.

No livro, o Ministro da Magia, Cornélio Fudge, demonstra ter receio de que Alvo Dumbledore, diretor de *Hogwarts*, poderia usar lições práticas para treinar um exército de alunos, para se opor a ele, e tentar derrubar o Ministério. Esse fato pode

ser relacionado a polêmicas que envolvem ações do sistema de ensino público brasileiro, em que, muitas vezes, comenta-se que representantes do governo poderiam agir de forma mal-intencionada, tendo como objetivo dificultar a formação de cidadãos capazes de fazer valer seus direitos, diminuindo-se, assim, possíveis questionamentos e buscas por respostas. De acordo com Freire (2011): “Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades”. A população se acomodou com a ideologia imposta pelos dominantes de que não há nada que possa ser feito em relação à realidade social, fazendo com que, aos nossos olhos, esse fato se torne algo natural.

Retomando o assunto tratado na obra fictícia, Dolores Umbridge, como forma de repressão, foi colocada em *Hogwarts* para ocupar o cargo de nova professora de Defesa Contra as Arte das Trevas, por ordem do Ministério. Durante seu ano como professora, ela agiu principalmente como disciplinadora, e, de acordo com ela, a liberdade de expressão, dissidência, diversidade e múltiplos pontos de vista não poderiam ser tolerados. Segundo Freire (2011): “A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se”. E é exatamente essa a postura adotada por Umbridge. Ela proibiu todo e qualquer tipo de prática, os alunos deveriam se contentar unicamente em decorar todas as teorias impostas por ela; e qualquer ato que fosse de encontro com suas regras estabelecidas, levaria a uma punição, sendo, muitas vezes, de forma extremamente severa e com nenhum cunho pedagógico. No entanto, a chegada de Umbridge e a execução de seus métodos de ensino, que predominam a pura apreensão de teoria, foi causa de grande incômodo por todo o corpo docente e, principalmente, pela maioria dos estudantes.

Como solução para sanar a falta de aulas práticas na disciplina ministrada pela professora, foi proposto pela aluna Hermione a formação de um grupo de estudo prático a ser ensinado por Harry (um aluno que possuía habilidade e experiência no assunto), denominado como Armada de Dumbledore, de forma a intimidar os oficiais do Ministério. A criação dessa associação é a prova de que *Hogwarts* é uma escola que despertou nos educandos um modelo construtivista, uma vez que, ao serem expostos à repressão ideológica, os alunos desenvolveram

uma disciplina eventual, manifestaram sua voz ativa, com aulas que tinham por objetivo simular conflitos similares aos que eles se deparavam todos os dias, valorizando, portanto, a prática e a resolução de problemas.

A postura dos alunos vai ao encontro da ideia defendida por Freire (2004), uma vez que ele diz que: “Uma das questões centrais com que temos de lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo”.(p. 79).

5.1. REFERÊNCIA AO CURRÍCULO OCULTO

Entende-se o currículo oculto como um processo educacional aplicado de maneira implícita. Nele estão presentes os ensinamentos que não foram planejados e estabelecidos pelos sistemas de ensino, mas que se concretizam por meio de ações e posturas influenciadas por indivíduos que atuam no processo. Giroux (1986) apresenta bases essenciais que nos auxiliam a entender como funciona o processo de concepção desse currículo no espaço escolar:

As escolas não podem ser analisadas como instituições removidas do contexto socioeconômico em que estão situadas; As escolas são espaços políticos envolvidos na construção e controle do discurso, dos significados e das subjetividades; Os valores e crenças do senso comum que guiam e estruturam a prática escolar não são universais a priori, mas construções sociais baseadas em pressuposições normativas políticas (GIROUX, 1986, p. 70).

Dessa forma, compreendemos que a escola é um ambiente que, além de oferecer aos seus alunos os conteúdos previstos a serem aprendidos, também deve propagar saberes, valores e ideologias de maneira tácita e subliminar. Em outras palavras, o currículo oculto se manifesta “por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2003, p. 78).

Durante muitos anos, acreditou-se que o currículo oculto poderia ser concebido como sendo de caráter não intencional, entretanto, vários pensadores do âmbito educacional se mostraram contra a afirmação e tem colocado a prova a sua não intencionalidade, uma vez que levam em consideração o fato de que o ambiente escolar não é um espaço neutro.

O comportamento profissional dos professores está mais ligado com os efeitos ocultos das práticas e das instituições em que se formaram, do que com os conteúdos explícitos do currículo com que se pretendeu prepará-los. (SACRISTAN;GOMEZ, 1985, p. 18).

Dessa forma, entende-se a presença do currículo oculto nos livros da série *Harry Potter* em diversas situações, visto que os professores que compõem o corpo docente de *Hogwarts* possuem personalidade e características extremamente distintas e utilizam de suas próprias concepções e ideais ao lidar com as mais diversas situações que ocorrem no ambiente escolar, seja na tentativa de resolver conflitos ou até mesmo ao expor juízo de valor.

5.1.1. REFERÊNCIA À TRANSVERSALIDADE

Os temas transversais, apesar de frequentemente serem empregados de forma implícita, encontram-se muito presentes nas diversas práticas educacionais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem a contemplação de temas transversais pelas áreas de conhecimento, sem configurar um aprendizado à parte delas. Entretanto, há uma explicitação em seus documentos do conjunto de conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem ensinados e aprendidos. De acordo com os PCNs(1997, p. 31):

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

Sabe-se que a escola é um dos ambientes mais adequados para se trabalhar os valores morais e éticos, visto que na fase escolar ocorre a construção e transformação das mesmas, a partir da observação de modelos externos ou grupos de referência.

Nos livros da série *Harry Potter*, está presente a todo o momento o ensino de valores. Um dos maiores exemplos se dá pela criação da “Copa das Casas”, que ocorre todos os anos durante todo o período escolar.

Essencialmente, ao ingressarem, na escola, os alunos são distribuídos em quatro casas de acordo com suas características emocionais e intelectuais. Os membros da Griffínória são conhecidos por sua coragem e lealdade. A casa Sonserina é conhecida por possuir os membros mais ambiciosos, calculistas e orgulhosos. Corvinal é a casa daqueles que tem uma grande capacidade intelectual, ou até mesmo os que são focados nos estudos. A Casa Lufa-Lufa tem como membros os mais gentis, pacientes e tolerantes alunos.

A Taça das Casas é concedida a casa em que os referentes membros tenham conquistado mais pontos durante o ano. Os professores de Hogwarts atribuem pontos por ações que refletem bem a casa de um estudante, bem como por conquistas acadêmicas e bravura. No entanto, os alunos também podem perder pontos ao infringir regras e agir de maneira que vá contra os princípios morais e éticos da Instituição.

De acordo com os PCNs, acredita-se que, a partir da apropriação desses valores “[...] os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável” (BRASIL, 1998, p.26).

Nas obras, é possível observar grande preocupação, por parte da autora, em prezar pela diversidade, principalmente ao analisarmos os personagens presentes na história. As características dos mesmos são vastas: baixa condição financeira, corpos que fogem dos padrões estéticos, órfãos, famílias estruturadas, grande poder aquisitivo, e alta influência, sugerindo uma ideia de pluralidade cultural, outro tema transversal proposto. Tal questão vem ao encontro do disposto nas competências gerais da nova Base Nacional Comum Curricular (2017):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (p. 9)

É válido ressaltar que vários personagens foram alvo de *bullying*, tanto dentro do espaço escolar quanto fora. Harry era alvejado de diversas maneiras pelo fato de ser órfão, mas também por possuir habilidades acima da média, o que lhe dava certa fama, sendo motivo de inveja por parte dos demais. A personagem Hermione

sofria por não ter pais bruxos, o que a caracterizava como inferior e insignificante, não sendo merecedora de frequentar Hogwarts. Neville foi um dos que mais sofreu, pois, além de ser considerado inepto, era alvo de diversas piadas com relação à morte de seus pais, que foram violentamente torturados.

Foi a partir dos laços de amizade criados na escola que esses alunos conseguiram superar essas adversidades e conquistaram grandes feitos. Tudo isso nos remete novamente a importância dos valores e da afetividade, visto que, para *Hogwarts*, a amizade, o companheirismo e a resiliência são uns dos princípios que mais devem ser prezados, questões que auxiliam na formação plena do educando, tanto prevista na legislação educacional como nos livros e artigos da área.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado neste trabalho, pode-se observar que os personagens de um livro, mesmo sendo representações fictícias, são capazes de causar identificação no leitor e possibilitam que este busque na leitura inspiração para encarar seus próprios desafios e vencer as batalhas que aparecerem ao longo de seu caminho.

Nota-se que *Hogwarts* se configura tanto como “palco” da educação de inúmeros jovens, como também de diversos momentos e situações envolvendo aventuras, companheirismo, perdas, felicidade, tristeza e medo.

Ao atravessar as páginas dos livros, o jovem leitor se projeta nos personagens, uma vez que são retratados acontecimentos típicos vivenciados por estudantes desta faixa etária. Em suas obras, J. K. Rowling convida os seus leitores a ingressarem em um mundo mágico, em que a ética e os valores estão presentes a todos os momentos, sendo configurados em ensinamentos virtuosos e atitudes e posturas a serem tomadas como referência.

O apreço pela prática e a adoção de atitudes rebeldes visando à busca por ideias presentes nas obras vão ao encontro do que Paulo Freire – educador, pedagogo e filósofo brasileiro – defende uma pedagogia que crie possibilidades para a produção ou a construção do conhecimento; e que este possa ser aplicado em posturas revolucionárias que visa à transformação do mundo.

Diante dos comentários propostos, a série *Harry Potter* foi – e continua sendo – a "porta de entrada" ao universo literário para muitas crianças e jovens, o que contribui para que tais docentes despertem em seus alunos o prazer pela leitura, levando este hábito para suas vidas e compartilhando-o com as pessoas ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiros e segundo ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise e didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FISHER, Luís Augusto. **Os sete segredos de Harry Potter**. Revista Superinteressante. São Paulo, n.196, janeiro de 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação** (para além das teorias da reprodução) Petrópolis, Vozes, 1986.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Tradução Lia Wyller. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Tradução Lia Wyller. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução Lia Wyller. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Tradução Lia Wyller. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Tradução Lia Wyller. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e o mistério do príncipe**. Tradução Lia Wyller. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SMITH, Sean. **J. K. Rowling**: uma Biografia do Gênio por Trás de Harry Potter. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL: Da origem e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. (2009). *Univem*, 136-137.

WARNERBROS. **Harry Potter**. Disponível em: <<http://hpwishlist.warnerbros.com/news/>>. Acesso em: 02 set. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Recebido em 14/12/2018

Aprovado em 13/3/2019